

36. Seja G um grupo. Para cada $a \in G$, considere a aplicação $\theta_a : G \rightarrow G$ definida por $\theta_a(x) = axa^{-1}$. Mostre que:

- (a) Para cada $a \in G$ a aplicação θ_a é um automorfismo de G . Para cada $a \in G$, o automorfismo θ_a designa-se por *automorfismo interno de G* ;
- (b) Para cada $\alpha \in \text{Aut}(G)$ e cada $a \in G$, $\alpha\theta_a\alpha^{-1} = \theta_{\alpha(a)}$;
- (c) $\{\theta_a : a \in G\}$ é um subgrupo normal do grupo $\text{Aut}(G)$. Este subgrupo representa-se por $\text{Inn}(G)$;
- (d) A correspondência ϕ definida por $a \mapsto \theta_a$, com $a \in G$, é um morfismo de G em $\text{Aut}(G)$;
- (e) $\text{Nuc } \phi = Z(G)$.

Resolução

- (a) Consideremos um elemento qualquer $a \in G$ e θ_a a aplicação definida conforme o enunciado. Observemos primeiro que θ_a é um morfismo. De facto, para quaisquer $x, y \in G$, temos

$$\theta_a(xy) = a(xy)a^{-1} = (ax)(a^{-1}a)(ya^{-1}) = (axa^{-1})(aya^{-1}) = \theta_a(x)\theta_a(y).$$

Vejamos de seguida que θ_a é sobrejetiva. Seja y um elemento qualquer de G . Procuramos $x \in G$ tal que $\theta_a(x) = y$, i.e., tal que $axa^{-1} = y$. Por G ser grupo, sabemos que esta equação tem, exactamente, uma solução. Calculemo-la:

$$\begin{aligned} axa^{-1} = y &\Leftrightarrow a^{-1}(axa^{-1})a = a^{-1}ya \\ &\Leftrightarrow (a^{-1}a)x(a^{-1}a) = a^{-1}ya \\ &\Leftrightarrow 1_G x 1_G = a^{-1}ya \\ &\Leftrightarrow x = a^{-1}ya. \end{aligned}$$

Assim, o elemento $x \in G$ tal que $\theta_a(x) = y$ é $x = a^{-1}ya$. Finalmente, mostremos que θ_a é injetiva. Sejam $x, y \in G$ tais que $\theta_a(x) = \theta_a(y)$. Então $axa^{-1} = aya^{-1}$ e

$$\begin{aligned} axa^{-1} = aya^{-1} &\Leftrightarrow a^{-1}(axa^{-1})a = a^{-1}(aya^{-1})a \\ &\Leftrightarrow (a^{-1}a)x(a^{-1}a) = (a^{-1}a)y(a^{-1}a) \\ &\Leftrightarrow 1_G x 1_G = 1_G y 1_G \Leftrightarrow x = y. \end{aligned}$$

Portanto, θ_a é um automorfismo.

- (b) Sejam $\alpha \in \text{Aut}(G)$ e $a \in G$. Claramente $\theta_{\alpha(a)}$ e $\alpha\theta_a\alpha^{-1}$ são morfismos de G em G . Para qualquer $b \in G$, temos

$$\begin{aligned} (\alpha\theta_a\alpha^{-1})(b) &= \alpha[\theta_a[\alpha^{-1}(b)]] = \alpha[a\alpha^{-1}(b)a^{-1}] \\ &= \alpha(a)\alpha(\alpha^{-1}(b))\alpha(a^{-1}) \\ &= \alpha(a)b(\alpha(a))^{-1} = \theta_{\alpha(a)}(b). \end{aligned}$$

Assim, $\alpha\theta_a\alpha^{-1} = \theta_{\alpha(a)}$.

- (c) Seja $A = \{\theta_a : a \in G\}$. Pela alínea (a), A está contido no grupo $\text{Aut}(G)$. Além disso, $\theta_{1_G} \in A$ e, portanto, $A \neq \emptyset$. Sejam θ_a, θ_b elementos arbitrários de A . Vejamos que $\theta_a\theta_b$ é ainda um elemento de A . Como $a, b \in G$ e G é grupo, $ab \in G$ e, portanto, o candidato natural de A a ser a aplicação $\theta_a\theta_b$ é θ_{ab} . Verifiquemos que, de facto, $\theta_a\theta_b = \theta_{ab}$. Ambas as aplicações têm o mesmo domínio e o mesmo conjunto de chegada, pelo que resta ver que cada elemento de G tem a mesma imagem por ambas as aplicações. Seja $x \in G$. Temos:

$$\begin{aligned} (\theta_a\theta_b)(x) &= \theta_a(\theta_b(x)) = \theta_a(bxb^{-1}) = a(bxb^{-1})a^{-1} \\ &= (ab)x(b^{-1}a^{-1}) = (ab)x(ab)^{-1} = \theta_{ab}(x). \end{aligned}$$

Portanto, $\theta_a\theta_b = \theta_{ab} \in A$. Seja $\theta_a \in A$. Começamos por observar que, como $a \in G$ e G é grupo, $a^{-1} \in G$, pelo que $\theta_{a^{-1}} \in A$. Mostremos que $(\theta_a)^{-1} = \theta_{a^{-1}}$. Dado $x \in G$, tem-se

$$\begin{aligned} (\theta_a\theta_{a^{-1}})(x) &= \theta_a(\theta_{a^{-1}}(x)) = \theta_a(a^{-1}xa) \\ &= a(a^{-1}xa)a^{-1} \\ &= (aa^{-1})x(aa^{-1}) \\ &= x \end{aligned}$$

e, analogamente, $(\theta_a \theta_{a^{-1}})(x) = x$. Portanto, $\theta_a \theta_{a^{-1}} = \theta_{a^{-1}} \theta_a = \text{id}_G$, pelo que $\theta_{a^{-1}} = (\theta_a)^{-1}$. Por uma das caracterizações de subgrupo, concluímos que $A < \text{Aut}(G)$.

Finalmente, seja $\alpha \in \text{Aut}(G)$. Por (b), $\alpha \theta_a \alpha^{-1} = \theta_{\alpha(a)}$ e, portanto, $\alpha A \alpha^{-1} \subseteq A$. Logo, $A \triangleleft \text{Aut}(G)$.

(d) Por (a), para cada $a \in G$, $\theta_a \in \text{Aut}(G)$. Além disso, é claro que, dados $a, b \in G$,

$$a = b \Rightarrow \theta_a = \theta_b,$$

uma vez que, para qualquer $x \in G$, se tem

$$\theta_a(x) = axa^{-1} = bxb^{-1} = \theta_b(x).$$

Assim, ϕ é uma aplicação de G em $\text{Aut}(G)$. Mostremos, de seguida, que ϕ respeita as operações dos grupos G e $\text{Aut}(G)$. Sejam g_1, g_2 elementos quaisquer de G . Temos, por (c), que

$$\phi(g_1 g_2) = \theta_{g_1 g_2} = \theta_{g_1} \theta_{g_2} = \phi(g_1) \phi(g_2).$$

Portanto, ϕ é um morfismo.

(e) Por definição de núcleo de um morfismo, sabemos que

$$\text{Nuc } \phi = \{g \in G : \phi(g) = \text{id}_G\}.$$

Assim,

$$\begin{aligned} \text{Nuc } \phi &= \{g \in G : \theta_g = 1_{\text{Aut}(G)}\} \\ &= \{g \in G : \theta_g(x) = \text{id}_G(x), \text{ para todo } x \in G\} \\ &= \{g \in G : gxg^{-1} = x, \text{ para todo } x \in G\} \\ &= \{g \in G : gx = xg, \text{ para todo } x \in G\} \\ &= Z(G). \end{aligned}$$